

CNBB acha favoritos confiáveis

Para d. Celso, há quatro anos "era nítida a ascensão de um aventureiro sem escrúpulo"

O secretário-geral da CNBB, dom Celso Queiroz, afirmou que vê com mais tranquilidade do que nas eleições presidenciais de 89, a disputa entre os dois candidatos que estão liderando as pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Fernando Henrique (PSDB). Segundo o bispo, o quadro é bem diferente, pois há quatro anos "era nítida a ascensão de um aventureiro sem escrúpulo" (o ex-presidente Fernando Collor), enquanto agora os dois candidatos, mesmo sendo um operário e o outro intelectual, tiveram experiências semelhantes na luta pela democracia no País.

Para dom Celso, o País tem hoje candidatos viáveis, enquanto em outras épocas, a escolha só podia recair sobre um candidato, ou em outras situações ficava impossível. "Não sabia se ia chover ou fazer dilúvio, dependendo da escolha", observou. Mas ele constatou que mesmo hoje, com opções

de escolha, algumas pessoas, cansadas de terem sido enganadas ao longo do tempo, ainda preferem optar pelo voto cacareco, investindo em um candidato, que ele preferiu não citar o nome, "que parece ter emergido da pedra lascada".

Cobrança — "Hoje a situação é mais tranquila, embora saibamos que qualquer um que chegar à Presidência da República enfrentará enormes dificuldades", ressaltou o bispo. Para ele, nesta etapa será fundamental a cobrança da sociedade civil para que o novo governo cumpra os compromissos que firmou com os eleitores. O secretário-geral da CNBB falou durante o lançamento do livro Brasil - Alternativas e Protagonistas, concluído durante a 2ª Semana Social Brasileira, promovida pela CNBB, e que culminou com o primeiro debate entre os presidenciais, em julho último, em Brasília.

Mais ética — Dom Celso avalia que a campanha presidencial de 94 está sendo mais ética do que a anterior, mas ressaltou que o mesmo não se pode dizer das campanhas nos estados, onde as distorções continuam existindo. A posição foi reforçada pelo bispo responsável pelo Setor Pastoral Social da CNBB, dom Demétrio Valentini. "A situação de extrema pobreza em muitas áreas no País se presta à exploração política", alertou o bispo. Para ele, "o povo é frágil e acaba não resistindo às pressões antiéticas e a manipulação das pesquisas eleitorais", citando a divulgação de algumas pesquisas de intenção de votos forjadas em cidades do interior.

Apesar dos problemas, dom Demétrio acredita que o povo está demonstrando maior prontidão em cobrar dos políticos um compromisso com as questões que afetam mais diretamente a sociedade brasileira. (AJB)